

RESENHA CRÍTICA: *THIS IS US* E A EXPRESSÃO DA REALIDADE E TRANSITORIEDADE DO SER NO MUNDO

**KATLEEN
GONÇALVES LUIZ**

*Universidade Federal
de Santa Catarina,
Florianópolis/SC, Brasil*

This *Is Us* é uma série americana criada por Dan Fogelman (2016), produzida pela emissora NBC e transmitida no Brasil desde 2016 através da plataforma Amazon Prime. O enredo se desenvolve em torno do núcleo da família Pearson e utiliza da temporalidade — por meio de *flashbacks* — para personificar as fases da vida dos personagens e os episódios das histórias são contadas por diferentes narrativas sob o olhar parental e da fratria. Assim como na vida real, distanciando-se de uma narrativa linear, a história alterna entre 1980 e o presente, mostrando o passado dos pais, a infância dos irmãos e como os eventos narrados tudo refletem nas suas ações acerca dos problemas que surgem ao longo da série. A série personifica a família contemporânea na estrutura da trama, constituída por laços complexos e diversificados, com ênfase nas dimensões afetivas dos personagens. Além disso, *This is Us* apresenta acontecimentos cotidianos da vida que representam facetas da realidade, o que gera uma identificação com os personagens e desperta o interesse do público. A reflexão da série se marca pela proximidade com a realidade atravessada pelos diálogos relacionais, realizações pessoais, fracassos, luto, ansiedades, questões de sexualidade, negritude, representatividade de mulheres e diferentes retratos de masculinidades tão vistos no *setting* terapêutico.

This is Us nos impressiona pela conexão dos elementos que nos constituem e que estão atrelados às relações que mantemos e nos incitam a olhares diferentes que mudam a depender do contexto, da posição do sujeito na relação e da história de cada um. Assim como a postura epistemológica do construcionismo social, a série sustenta um lugar de “não saber” e demonstra as conexões que a linguagem constrói e de como essas conexões se entrelaçam nas relações. A série permite olharmos a nossa postura terapêutica, ao entender que família é uma prática discursiva que (re)produz realidades, dentro de uma dimensão social e histórica (Carrijo & Rasera, 2010).

A família Person nos conecta ao foco terapêutico na transformação dos discursos dominantes em uma linguagem viva e contextualizada. E através dos episódios, por diferentes vozes nos fazem convites à construção de significados e à criação do espaço dialógico, que se abre ao processo contínuo de interações, o qual permite aos envolvidos, todos na qualidade de editores, um novo entendimento das situações vividas. Como na terapia narrativa, onde o foco é ajudar as pessoas a alcançar novas interpretações mais expansivas, complexas e inclusivas, e passar de sentidos restritivos para sentidos que abram possibilidades, a série nos convida a ouvir outras histórias e possibilitar que outras vozes surjam. As cenas não se tornam posses de quem as conta, mas opções discursivas, formas sociais de significados: as experiências dos Persons. *This is Us*, como a prática clínica, convida os personagens a revisitar a situação por diferentes olhares e práticas discursivas.

O interessante na série é que os personagens de *This Is Us* não são construídos para serem vistos como heróis, ao contrário, este ideal de perfeição se quebra quando as vulnerabilidades e fragilidades são expostas. Através dos episódios se acompanha diferentes etapas das vidas e evoluções dos personagens. Essas evoluções também são visíveis na caracterização dos personagens, em suas dimensões psicológicas, que transmitem a verossimilhança da série com a realidade.

Uma das características mais significativas de *This is Us*, e que torna a série tão interessante, além das escolhas narrativas, é sua vasta representatividade, bem como a abordagem de temas sociais importantes que são facilmente encontrados no dia a dia clínico. Desde o princípio o espectador é introduzido às jornadas de Kate, cuja trajetória envolve tanto autoaceitação e seus relacionamentos abusivos, quanto relação com o corpo; de Randall ao encontro do pai, suas questões de ansiedade e negritude; e, de Kevin, ao enfrentar problemas alcoólicos e a busca por sua identidade. Através dessas questões abre espaço para novas singularidades e subjetividades a serem exploradas pelos personagens. A série gera sensibilidades e novos significados, desconfortos e transformações, ao trazer na trama metáforas poderosas para a experiência relacional humana, muito úteis para nossas práticas clínicas em psicoterapia.

Assim como em terapia, a série apresenta a preocupação em desfazer noções universalizantes de identidade única, a-histórica e essencialista, para pensar a diversidade nas inter-relações, mutante e diversa. Além disso, aproxima os novos modelos relacionais e redefine os papéis de pai/mãe, marido/esposa, filho(a), homem e mulher conforme o contexto relacional. Nesse sentido, a história sustenta a pluralidade das relações, a construção de significados mutáveis entre as famílias. *This is us* nos incita a ver as relações, como Harlene Anderson (2017) traduz, comparando com uma bola de lã emaranhada de histórias e experiências que compõem a complexidade das relações. Nos episódios contados por diferentes personagens e a cada voz, a série nos apresenta um dos fios da relação como uma forma possível da história. E assim como em terapia, convida outras histórias e personagens a refletir para além do seu próprio fio.

This is us desenha questões de reflexividade, multiplicidade de ser e propõe a recusa de discursos universalizantes e generalizáveis. A série afasta a visão de uma narrativa única da história familiar, e traz também noções da Teoria do Posicionamento ao navegar nas diferentes narrativas e versões de uma mesma cena. A narrativa transmite a importância do reconhecimento das identidades plurais e do papel social e político em expressar possibilidades distintas de ser.

A série nos remete àqueles atendimentos que fogem às expectativas de prática terapêutica e que nos desafiam a olhar novas formas de nos fazermos terapeutas nessa relação com o outro, explorando novos personagens internos e possibilitando que esse diálogo fomente novos significados. *This is Us* possui também ótimas cenas de terapia que servem de excelentes metáforas para a prática clínica e de indicação aos pacientes. A série é igual a mim e você, nas relações que construímos, na identificação com o outro e traz a importância da dinâmica da narrativa para a terapia: uma história sempre tem diferentes olhares e significações a depender de quem a vê.

REFERÊNCIAS

- Anderson, H.** (2017). A postura filosófica: o coração e a alma da prática colaborativa. In M. Grandesso (Org.). *Práticas colaborativas e dialógicas em distintos contextos e populações: um diálogo entre teoria e práticas*. CRV.
- Carrijo, R. S., Rasera, E. F.** (2010). *Mudança em psicoterapia de grupo: Reflexões a partir da terapia narrativa*. Psicologia Clínica.
- Fogelman, D.** (2016). *This Is Us* (série de televisão). NBC.
-

KATLEEN GONÇALVES LUIZ

Estudante do curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina e estagiária do SAPSI- Serviço de Atenção Psicologia da UFSC com ênfase na abordagem sistêmica.

E-mail: katleen_luiz@hotmail.com